

Lucros da iniciativa revertem integralmente para o projecto “Olhar a Música”, dirigido a crianças com necessidades educativas especiais, nomeadamente Trissomia 21

Patricia Isabel Silva

■ A chuva veio “trocar as voltas” a quem tinha programado participar na iniciativa “Marcha pela Diferença”, entre a Escola Dr.ª Maria Alice Gouveia e o Parque. Mesmo assim, os mais desistemidos “vestiram a camisola”, calçaram as sapatilhas e lá se fizeram à estrada, de passo acelerado, de guarda-chuva numa mão e o balão azul, na outra.

“É UM PROJECTO ÚNICO. TEMOS TODA A GARRA DE LEVAR ISTO PARA A FRENTE”

Eram entre 200 e 300 e, segundo a organização, nem todos aguentaram até final, mas muitos mais acabaram por se juntar ao grupo a meio da caminhada, quando S. Pedro resolveu aliviar o mau tempo que se fez sentir durante a manhã.

Quem não faltou ao desafio lançado pelo Agrupamento de Escolas Dr.ª Alice Gouveia -

cujos lucros revertem inteiramente para o projecto “Olhar a Música”, que tem como finalidade trabalhar a música com crianças portadoras de deficiência - foi o pequeno Gonçalo, de oito anos. É um menino igual a tantos outros, só que nasceu com aquele que também é conhecido como o “cromossoma do amor”.

Com o Gonçalo caminharam o irmão mais novo, Guilherme, e os pais, Jorge e Alice, que elogiaram a iniciativa, até como forma de «sensibilizar» a sociedade para a Trissomia 21. Esta era apenas uma das muitas famílias que passaram a manhã de sábado a marchar pela diferença. Mas, não faltaram professores, como João Nelson ou Maria Girão (directora da escola), alunos e outros cidadãos que, apesar de não terem casos próximos relacionados com o Síndrome de Down ou qualquer outro tipo de deficiência quiseram dizer “presente”.

No final, Margarida Soeiro ainda não tinha apurado os resultados da iniciativa, mas,



CAMINHADA terminou no Parque Verde do Mondego

apesar da chuva, afirmou, sem dúvidas, que «o objectivo foi cumprido».

Paulo Serra, presidente da direcção da Olhar 21, associação que promove o programa

“Olhar a Música”, em parceria com o Conservatório de Música e a Escola Alice Gouveia, salientou que a marcha - que contou também com o apoio do Mototurismo do Centro - foi «uma

iniciativa muito generosa do agrupamento», que, mais uma vez, se revelou «um parceiro importante» para que o projecto continue a ter pernas para andar.

Ao Diário de Coimbra, Maria Girão lembrou que foi na Escola Alice Gouveia que começou por existir uma classe de música para crianças com deficiência. Percebendo-se os resultados que os sons produziam na vida de cada uma delas, rapidamente a Olhar 21 percebeu que estava ali uma ideia que se podia alargar a fora da escola e assim aconteceu.

«Tem sido um sucesso. É um projecto único. Temos toda a garra de levar isto para a frente», salientou a directora, orgulhosa por estar à frente de um agrupamento que trabalha «muito com a diferença», a pensar nas cerca de sete dezenas de alunos com necessidades educativas especiais que estudam nas várias escolas.

Neste momento, o projecto “Olhar a Música” dá apoio a 17 crianças, mas a ideia é torná-lo cada vez mais abrangente, salientou Paulo Serra, anunciando para o dia 4 de Junho, a realização de um congresso, em Mira, sobre a formação profissional no mundo da deficiência.